RESUMO - EXEMPLO DE ÁREA TEMÁTICA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA NO BIÊNIO 2019-2020 NO ESTADO DO PARANÁ

Gustavo Tamura (tamuragustavo@gmail.com)

Luiz Felipe Ribeiro Kobarg (lipekobarg@gmail.com)

Julia Nakashima Barduco (juliabarduco@hotmail.com)

Lucas Gusmao Dos Santos (lucazao98@gmail.com)

Leonardo Quadros (hipnoterapia.leonardoq@outlook.com)

Shema El-Laden Hammoud (hammoud.she@gmail.com)

Thiago Meister (meisterthiago@hotmail.com)

Introdução: A mortalidade materna ainda é um grave problema de saúde pública e, na maioria dos casos, está relacionada ao ambiente socioeconômico da gestante, sendo este um indicador de desigualdade social. Mais recentemente, com o advento da pandemia da COVID-19, estudos vêm ganhando força para tentar encontrar relações entre a infecção pelo SARS-CoV2 e o desfecho das gestações atingidas pelo vírus. Objetivos: Identificar a incidência de óbitos maternos no Paraná no biênio 2019-2020, analisando o impacto da COVID na morte materna durante a gravidez, parto e puerpério. Métodos: O estudo será retrospectivo abrangendo o período de 1º/janeiro/2019 a 31/dezembro/2020. As mortes das gestantes e puérperas cadastradas na base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (DATASUS-SIM), serão distribuídas por macrorregião, causa, idade, escolaridade, estado civil,

dentre outros. Resultados: No ano de 2019 ocorreram 68 óbitos maternos no Paraná. A macrorregião leste lidera com 27 (39,7%); puerpério precoce, 40 (58,8%) mortes; faixa etária dos 20-29 anos, 26 (38,2%) mortes; raça branca, 45 (66,2%) mortes; escolaridade de 8-11 anos, 33 (48,5%) mortes; solteiras, 32 (47,1%) mortes; causas direta, 37 (54,4%) mortes, destas, as mais frequentes são hemorragia com 13 (19,1%), pré-eclâmpsia com 12 (17,6%), infecções com 7 (10,3%) e tromboembolismo com 3 (4,4%) mortes; de todas as mortes, 63 (92,6%) ocorreram em ambiente hospitalar. Os dados do ano de 2020 não foram analisados, pois não foram publicados pelo SESA-PR. Conclusão: A mortalidade materna em 2019 no Paraná teve principalmente causas diretas (hemorragia e pré-eclâmpsia), entre 20-29 anos, solteiras, brancas e com escolaridade formal de 8-11 anos. O óbito ocorreu em ambiente hospitalar. É necessário atenção especial em todas as regiões, mas principalmente na Leste, buscando reduzir desigualdades e melhorar as estratégias de acolhimento, apoio e assistência em saúde.